

O século das revoluções

A burguesia, que comandou a expansão comercial da Idade Moderna, adotou as novas ideias dos filósofos rationalistas do século XVIII. Essas ideias forneceram os **argumentos** utilizados na luta contra o despotismo e a favor da igualdade de direitos – entre eles o **anticlericalismo**, a **razão** e a **experimentação**.

A Inglaterra foi a precursora. A **Revolução Gloriosa de 1688** colocou um ponto final no absolutismo dos reis ingleses. No restante da Europa, o fim do Antigo Regime deu-se com o impacto violento da revolução:

- em **1776**, as colônias inglesas da América do Norte declararam-se independentes;
- pouco depois, em **1789**, a **Revolução Francesa** pôs fim ao Antigo Regime.



Os demais países da Europa atacaram a Revolução Francesa. **Napoleão** a defendeu e difundiu seus princípios em outros países. A derrota de Napoleão anuncia o triunfo da reação anti-revolucionária.

Mas o absolutismo parecia ferido mortalmente. As revoluções na América Portuguesa e Espanhola contribuíram para enfraquecer ainda mais os impérios coloniais ibéricos. A Europa assistiu a um século de revoluções nacionais que eclodiram em vários países.

Ao mesmo tempo, ocorreram grandes transformações sociais por causa da difusão do maquinismo. A **Revolução Industrial**, fruto da renovação das ciências e das técnicas, inaugura a época em que vivemos. A qualidade de vida da maior parte da população européia, entretanto, não sofreu melhora significativa com a adoção do liberalismo e dos valores burgueses.

Na realidade, o governo da minoria aristocrática do Antigo Regime foi substituído pelo governo da minoria burguesa. Os protestos de trabalhadores urbanos e camponeses tornaram-se cada vez mais freqüentes durante o século.

A burguesia fez o que pôde para tentar controlar a situação, embora nunca estivesse predisposta a abrir mão de seus privilégios econômicos em troca de uma melhor distribuição da renda. A classe trabalhadora, principal aliada da burguesia contra o Antigo Regime, tornou-se, no transcorrer do século XIX, sua principal inimiga.

O fim do absolutismo

No final do século XVIII, vários setores da sociedade começaram a se manifestar contra o absolutismo. As desigualdades, as injustiças e o empobrecimento generalizado provocaram um profundo mal-estar entre os habitantes que não gozavam dos **privilégios** concedidos pelo Antigo Regime à nobreza e ao clero.

O sistema político vigente continuava **excluindo** aqueles que arcavam com o peso dos impostos.

O movimento revolucionário

O desejo generalizado de reforma atingiu todas as camadas sociais da população européia.

Os **camponeses** não agüentavam os impostos e as obrigações feudais.

A **burguesia** ansiava pelo fim dos privilégios da nobreza e do alto clero e desejava participar das decisões de governo.

A **nobreza** e o **alto clero** apoiavam a monarquia constitucional, na expectativa de desempenhar um papel mais importante no governo.

O resultado desse choque de interesses com a monarquia foi a **revolução**, que derrubou o Antigo Regime.

Antecedentes

Quase todos os países da Europa experimentaram revoltas e rebeliões contra os príncipes e reis absolutistas. O movimento mais importante ocorreu na Inglaterra, no século XVII, onde o rei Carlos I foi decapitado. O primeiro grande sucesso na luta contra o Antigo Regime foi a independência das colônias inglesas da América do Norte.

A Revolução Americana (1776-1783)

AULA

20

As prósperas colônias inglesas da América do Norte gozavam de certa **autonomia**. Em cada uma delas havia um **governador**, representante do poder metropolitano. Os assuntos internos eram resolvidos por uma **assembléia de representantes**. Todos os cidadãos tinham acesso a essas assembléias.

Após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), a Inglaterra quis cobrar impostos para compensar os gastos. Instituiu o imposto do selo e várias tarifas alfandegárias, prejudicando os interesses dos colonos.

Em 1773, após a instituição de um imposto sobre o chá, os colonos se rebelaram no porto de Boston. O rei Jorge III ordenou o fechamento do porto e enviou 10 mil soldados para submeter os rebeldes.

A partir desses incidentes, representantes das treze colônias se reuniram num congresso na cidade de Filadélfia, em 1774. Os colonos decidiram criar um **exército nacional** para enfrentar as forças enviadas pela Inglaterra. Era o início da luta entre os colonos norte-americanos e a metrópole.

Em 1776, as colônias se declararam independentes. Após sete anos de luta, auxiliados pela França e a Espanha, os colonos norte-americanos derrotaram as forças inglesas. Na **Paz de Versalhes**, em 1783, a Inglaterra reconheceu a independência das treze colônias e cedeu territórios para a França e a Espanha.

Os Estados Unidos da América

Em 1787, os Estados Unidos promulgaram uma **Constituição**, na qual se proclamaram uma República Federativa sob os seguintes princípios:

- a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- a forma republicana de governo;
- mantinha-se a escravidão.

O exemplo da bem-sucedida rebelião dos colonos ingleses se espalhou por todo o continente americano. Em **Minas Gerais**, os inconfidentes de 1789 se inspiraram nela para conspirar contra a dominação portuguesa.

A Revolução Americana abriu a primeira fissura no Antigo Regime. Poucos anos depois, os franceses se sublevaram contra o absolutismo.



George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos.

A Revolução Francesa (1789-1799)

A França foi o país no qual os efeitos do absolutismo mais se fizeram sentir. As guerras imperialistas empobreceram o tesouro; os impostos sobre o campesinato e a burguesia tornaram-se cada vez mais pesados e insuportáveis.

A revolta não tardou a eclodir.

O reinado de Luís XVI

Luís XVI assumiu o trono francês num momento calamitoso. As injustiças e os impostos abusivos que recaíam sobre a burguesia e o campesinato complicaram a situação ainda mais.

O ministro **Turgot** propôs reformas que foram rejeitadas pela nobreza. O ministro **Necker**, banqueiro suíço a serviço de Luís XVI, conseguiu, por meio de empréstimos, evitar a falência do Estado. Ao publicar os gastos da corte, foi demitido do cargo que ocupava.

A nobreza boicotava todas as tentativas de reforma. Os custos da participação francesa na Revolução Americana foram fatais para a economia do país, que, além disso, sofria vários anos de más colheitas.

No verão de **1788**, a França se declarou em bancarrota.

Os Estados-Gerais: a Assembléia Nacional

Para superar a crise, Luís XVI convocou uma reunião dos Estados-Gerais, nos quais estavam representadas as três ordens do reino. O Terceiro Estado representava a maioria e era contra o voto por ordem. O rei, pressionado pela nobreza, dissolveu os Estados-Gerais.

Os representantes do Terceiro Estado não acataram a ordem e se autoproclamaram uma **Assembléia Nacional**, dispostos a dar uma Constituição ao reino. O rei aceitou e pediu a incorporação das outras ordens à Assembléia. A formação da Assembléia Nacional marcou o início da derrubada do absolutismo na França.

A Assembléia Constituinte: o governo popular

O rei havia cedido apenas para ganhar tempo. Enquanto isso, concentrou tropas nos arredores de Paris, para prender os deputados. A atitude do rei provocou um motim popular: o povo de Paris tomou a **Bastilha**, presídio do

Antigo Regime, no dia **14 de julho de 1789**.

Era o início da revolução. Enquanto isso, os camponeses assaltavam os castelos da nobreza, queimando os documentos e as obrigações feudais. Em Paris, formou-se a **Comuna**, ou governo popular. Esta organizou uma guarda nacional e adotou a bandeira tricolor como estandarte.

Diversos segmentos da sociedade formaram **clubes políticos** que atuaram na Assembléia Constituinte. O mais importante foi o dos **jacobinos**, que incluía entre seus membros os revolucionários **Robespierre**, **Danton** e **Marat**.

A queda da Bastilha.



A massa invadiu o palácio de Versalhes, obrigando a família real a voltar a Paris. Muitos nobres fugiram para o exterior, onde incitaram vários governos estrangeiros a intervir contra o novo regime.

A Assembléia conseguiu restabelecer a ordem e implementou várias reformas:

- decretou o fim da servidão, dos privilégios, dos dízimos da Igreja, dos tribunais excepcionais e de títulos de nobreza;
- instituiu a igualdade no pagamento dos impostos;
- proclamou, em 26 de agosto de 1789, a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, inspirada nas idéias de liberdade, igualdade e fraternidade, colocando um fim à tortura e às perseguições religiosas.
- reformou o Exército, para permitir que a burguesia participasse dele, e reformou o Poder Judiciário;
- confiscou os bens do clero, da Coroa e dos nobres que haviam fugido para o exterior;
- reorganizou a Igreja: os bispos passaram a ser eleitos pelo povo e ficaram submetidos à autoridade do governo
- adotou o casamento civil e o divórcio e supriu ordens religiosas.

A fuga do rei

Em julho de 1791, Luís XVI tentou escapar com sua família para a Áustria. Foi reconhecido em Varennes, perto da fronteira, e levado de volta para Paris. A comuna o acusou de traição, mas manobras políticas fizeram uma conciliação. Poucos dias depois, a Constituição foi promulgada. A partir de então, a França seria governada por uma **monarquia constitucional**.

O **rei** presidia o **Poder Executivo**, sancionava as leis ou podia vetá-las durante um prazo de dois anos. Sua pessoa era inviolável.

O **Poder Legislativo** era exercido pela **Assembléia Legislativa**, eleita pelos cidadãos proprietários. O **Poder Judiciário** também era exercido por cidadãos eleitos.

As **comunas autônomas**, governos locais, foram reconhecidas.

A monarquia constitucional (1791-1792)

Os clubes políticos se mobilizaram para eleger os deputados da Assembléia Legislativa. Os republicanos eleitos eram chamados de **girondinos**, pois a maioria deles vinha da região de Bordéus, também chamada de Gironda. Os girondinos representavam a rica burguesia moderada e eram antimonarquistas. Em pouco tempo, dominaram a Assembléia.

Enquanto o rei se recusava a votar as leis contra a nobreza e o clero, os nobres emigrados conspiravam contra o novo regime no exterior. Em 1792, a Assembléia Legislativa declarou guerra à Áustria e à Prússia, que protegiam a maioria dos nobres emigrados. A Assembléia recorreu ao recrutamento em massa para formar um exército e deter os inimigos.

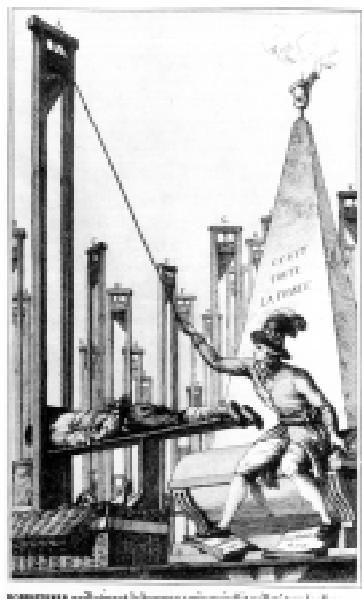
O rei foi preso, acusado de tramar contra o regime. A Assembléia então convocou a Convenção Nacional para escrever uma nova Constituição. O jornal de Marat incitava o povo a eliminar os traidores dentro da França. O povo tomou as prisões e matou membros da nobreza e do clero.



Caricatura sobre a decapitação de Luís XVI.

Enquanto isso, o exército revolucionário derrotava os prussianos em Valmy. Desde então, a **Marselhesa** tornou-se o canto do exército revolucionário.

Exércitos franceses tomaram a Bélgica, a Holanda e o norte da Itália. Esses países se proclamaram repúblicas aliadas e adotaram os princípios revolucionários da igualdade e da liberdade.



Robespierre

A Convenção: a República jacobina (1792-1795)

Nas eleições para a Convenção, os deputados **jacobinos** (nome derivado do convento em que se reuniam) assumiram a liderança do processo, propondo a abolição da monarquia e a adoção da República.

Em meio a isso, Luís XVI foi condenado à morte. Perdeu a cabeça na guilhotina em janeiro de 1793. No interior, monarquistas contrários à revolução se sublevaram, iniciando a guerra civil. Com a morte do rei, a situação piorou: a Áustria liderou uma **coalizão européia** contra a França.

Em pouco tempo, os girondinos, acusados de não defender a fundo os interesses da Revolução, também foram considerados "inimigos do povo" e enviados para a guilhotina. Os jacobinos tomaram o poder e instituíram o **Comitê de Salvação Pública**, formado por nove membros eleitos pela Assembléia.

O comitê, presidido por Robespierre, instituiu o **terror jacobino**: perseguiu nobres, girondinos e todos aqueles que contrariavam suas decisões. Milhares de vítimas morreram na guilhotina. Apesar disso, os exércitos revolucionários organizados pelo Comitê conseguiram destruir a coalizão européia em poucas semanas.

Com o fim da ameaça externa, o terror jacobino não se justificava mais.

Danton

A reação termidoriana

No dia 28 de julho de 1794, um golpe liderado por um grupo de convencionais destituiu o Comitê de Salvação Pública. Robespierre e seus companheiros foram enviados para a guilhotina. Era o fim do terror jacobino.

Em outubro de 1795 foi proclamada a segunda Constituição, que garantiu:



- a liberdade de ensino: a instrução primária tornou-se obrigatória e gratuita;
- o sufrágio universal;
- a adoção do sistema métrico decimal;
- a reforma agrária com as terras do Estado;
- a execução de obras públicas para criar empregos;
- leis contra os atravessadores e especuladores.

Durante esse período, os princípios revolucionários de liberdade e igualdade foram amplamente difundidos em toda a Europa.

O Diretório (1795-1799)

Para evitar uma nova ditadura, o governo ficou nas mãos de um **Diretório**, formado por cinco membros eleitos pelo Poder Legislativo. Mas o Diretório não conseguiu manter a ordem interna nem conter as disputas entre os diversos partidos políticos. A corrupção existente desmoralizou os governantes.

Foi quando surgiu um jovem general vitorioso, comandante do exército do interior. Com um golpe de Estado no dia 9 de novembro de 1799 – ou 18 Brumário, segundo o calendário adotado pelos revolucionários –, **Napoleão Bonaparte** iniciou uma nova fase no processo revolucionário.

Continuação ou fim da Revolução Francesa?

A U L A

20

Exercício 1

O que derrubou o Antigo Regime?

Exercício 2

Aponte os motivos que provocaram o movimento de independência das colônias inglesas da América do Norte?

Exercício 3

Enumere as medidas tomadas pela Assembléia no ano de 1789. Quais foram as consequências dessas medidas?

Exercícios

